

## APRESENTAÇÃO

O dossiê da revista *Organon* “Estudos do gótico: de Otranto à contemporaneidade” é fruto do trabalho consistente realizado pelo grupo de pesquisa Estudos do Gótico (CNPq) desde sua fundação em 2014. Hoje somos Legião, e estamos presentes em núcleos de estudo, projetos de extensão e programas de graduação e pós-graduação em instituições públicas e privadas espalhadas por todas as regiões do Brasil. O primeiro anúncio oficial da chamada para submissões deste dossiê se deu no encerramento do 3º Seminário de Estudos do Gótico (SEG), realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os dias 26 e 28 de agosto de 2019, sem que tivéssemos ideia de que menos de seis meses depois enfrentaríamos uma pandemia que modificaria e ceifaria vidas. Resultado do esforço coletivo de autores, autoras e pareceristas que trabalharam assombrados pelos fantasmas do isolamento social, do medo do vírus e da morte, e da incerteza quanto ao futuro, este dossiê não é apenas um retrato da pesquisa contemporânea brasileira dos estudos do gótico no Brasil, mas também uma celebração ao trabalho feito no passado (o passado que sempre retorna na ficção gótica) e à esperança de dias melhores no futuro.

“Gótico” é um conceito dotado de notável capacidade de adaptação, e ao longo dos últimos séculos tem sido empregado para conceituar uma infinidade de tendências, autores e obras, o que levou à sua transformação em um termo “guarda-chuva” de sentido abrangente e força conceitual cada vez mais polissêmica. É provável que isso tenha se dado devido ao pouco crédito que a literatura gótica recebeu desde o seu surgimento até o começo do século XX, quando finalmente passou a ganhar certa atenção nos estudos acadêmicos do Reino Unido. No entanto, ao longo do século XX foram poucos os estudos sérios sobre o gênero e o modo narrativo góticos, cenário que vem mudando desde as últimas décadas do século passado, em um número cada vez maior de trabalhos acadêmicos sobre o Gótico literário, nas universidades britânicas e estadunidenses, principalmente.

No cenário globalizado e pluralizado da contemporaneidade, categorias do gótico exógenas ao cenário europeu, como o “*American Gothic*”, o “*Southern Gothic*” e até mesmo o “*Tropical Gothic*”, vêm ocupando espaço nos trabalhos acadêmicos em um movimento de hibridismo cultural no qual a hegemonia do centro passa a conviver com a pluralidade das

margens. A perspectiva transcultural e transdiscursiva dos estudos acerca dessa tendência do espírito moderno que afetou profundamente os modos de pensar, de sentir e de expressar a arte nesses 250 anos de sua permanência na literatura, na cultura e no imaginário mundial se faz presente na coletânea de artigos aqui apresentados, que incluem textos críticos que propõem definições e sistematizações acerca da ficção gótica, análises de textos clássicos da tradição gótica literária, mapeamento da presença do gótico na pós-modernidade, e investigações sobre a presença do gótico em literaturas não-anglófonas, sobretudo a brasileira. Os *corpora* analisados incluem textos literários *stricto sensu*, bem como filmes, séries de televisão e *streaming*, música e artes visuais. As interfaces do gótico com movimentos tais como o decadentismo e a distopia também se fazem presentes, bem como artigos com ênfase no gótico de autoria feminina – de Emily Brontë a Margaret Atwood, passando por Clarice Lispector e Toni Morrison. A variedade de abordagens teórico-críticas inclui estudos em psicanálise, filosofia, historiografia, *queer* e de adaptação, além de teorias da pós-modernidade.

Tal variedade de propostas, alinhamentos teóricos e epistemológicos, abordagens e *corpora* de análise é testemunho da natureza múltipla e poderosa do gótico, que celebramos no presente número da *Organon*. Comece a leitura. Entre livremente, saia em segurança, e deixe um pouco da felicidade que você traz.

*Claudio Vescia Zanini*  
*Fernando Monteiro de Barros*  
Organizadores